

FINISTERRA

Revista Portuguesa de Geografia

NORMAS CARTOGRÁFICAS

Normas gerais

1. Em cartografia, mais é menos. Ou seja, apenas devem estar representados os elementos essenciais para a compreensão do fenómeno ou da história que se pretende apresentar através do mapa;
2. Na construção do mapa, o bom senso e o sentido de proporção devem imperar. O destaque tem de ser para o mapa, pelo que este deve ser central na mancha, e com tamanho superior à escala gráfica e à legenda.

Normas específicas

1. Um mapa tem de ter título, legenda, escala e fonte;
2. A legenda deve ter um título explícito acerca do conteúdo (p. ex., se forem classes numéricas, o título da legenda deve ser claro acerca das unidades de medida) e não se deve chamar 'legenda';
3. Com exceção de ilhas, os elementos territoriais mapeados devem sempre ser acompanhados de informação sobre os territórios limítrofes, ou seja, devem estar identificadas as linhas fronteiras;
4. A escala deve ser gráfica, e deve ter apenas indicado o valor 0 (sem valores à esquerda) e o valor final (preferencialmente a terminar nos algarismos 1, ou 2 ou 5, ou 10, ou 20, ou 50, e assim sucessivamente);
5. No modelo de formatação Finisterra, o Norte deve estar sempre indicado. Pode descarregar o modelo de Norte da Finisterra [aqui](#).
6. Sempre que possível, para ajudar o/a leitor/a a ter uma melhor contextualização geográfica, o mapa temático pode ter elementos de cartografia de base, ex. toponímia, rede viária principal, etc., que funcionem como *landmarks*;
7. Os valores dos intervalos das classes, na legenda, não se devem repetir em mais do que uma classe. Se for uma classe contínua sugere-se a utilização de apenas os valores de quebra de classe; se for uma classe descontínua, usar valores diferentes nos intervalos de classes.

Submissão das figuras

1. Deve sempre existir uma versão em tons de cinza de todas as figuras a cores. A versão impressa da revista é em escala de cinza, enquanto a versão online suporta figuras a cores;
2. Cada figura deve estar inserida no corpo do texto e, simultaneamente, ser enviada em ficheiro individualizado (aconselha-se que não exceda os 5 MB; o conjunto não deve ultrapassar os 30 MB), em formato .jpeg, .tiff, .bpm, .gif, .png, com uma resolução não inferior a 300 dpi. Cada ficheiro individualizado é identificado pelo apelido do/a primeiro/a autor/a, nº da figura e extensão (ex: Durão_fig. 2. jpeg).

Exemplos de figuras

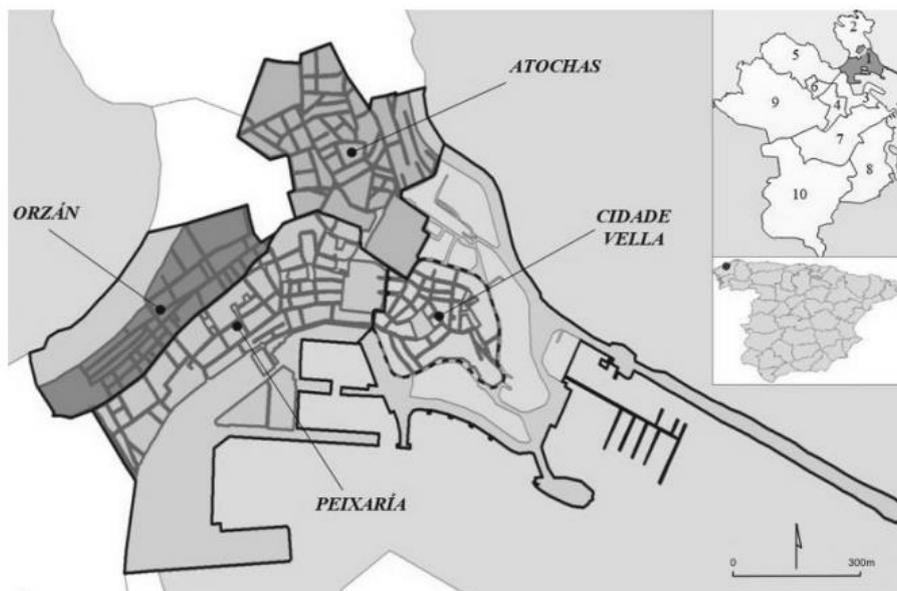


Fig. 1 – Localización del centro histórico y mapa de Distritos. Figura en color disponible en línea.

Fig. 1 – Location of the historic centre and map of Districts. Colour figure available online.

Rodríguez-Barcon (2020) El papel de la classe creativa en la gentrificación comercial del centro histórico de A Coruña. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(113), 89-116. <https://doi.org/10.18055/Finis19046>



Fig. 1 – Áreas protegidas de Argentina.

Fig. 1 – Protected areas of Argentina.

Duval, V. S., & Benedetti, G. M. (2019) Política de conservación del patrimonio natural en Argentina. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LIV(111), 101-118. <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/17108>

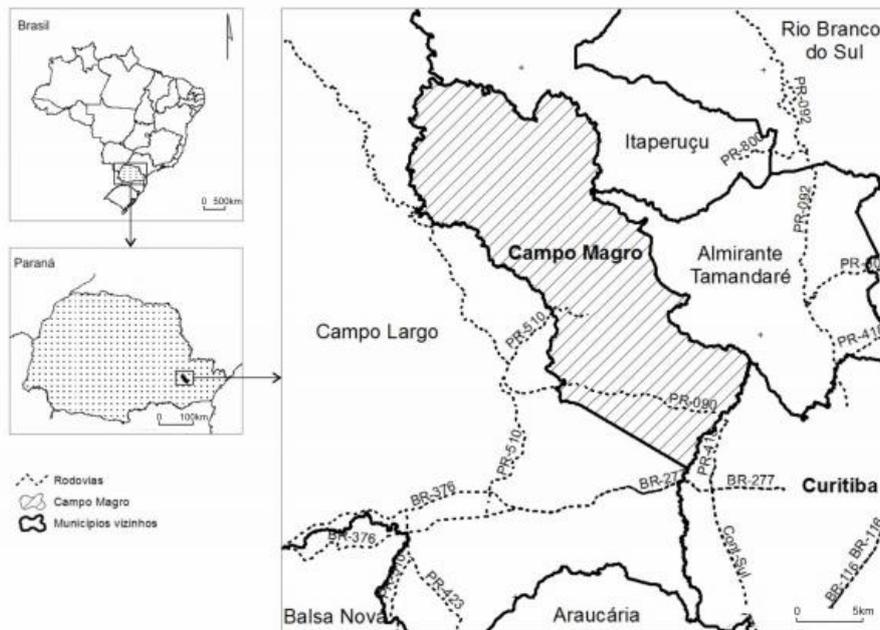


Fig. 1 – Localização do Município de Campo Magro no Paraná e no Brasil.

Fig. 1 – Localization of the Municipality of Campo Magro, Paraná, Brazil.

Zai, C., & Sahr, C. L. L. (2019) Roteirização turística como instrumento de desenvolvimento territorial: o roteiro “Verde que te quero verde” de Campo Magro/Paraná (Brasil). *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LIV(110), 135-154. <https://doi.org/10.18055/Finis13421>

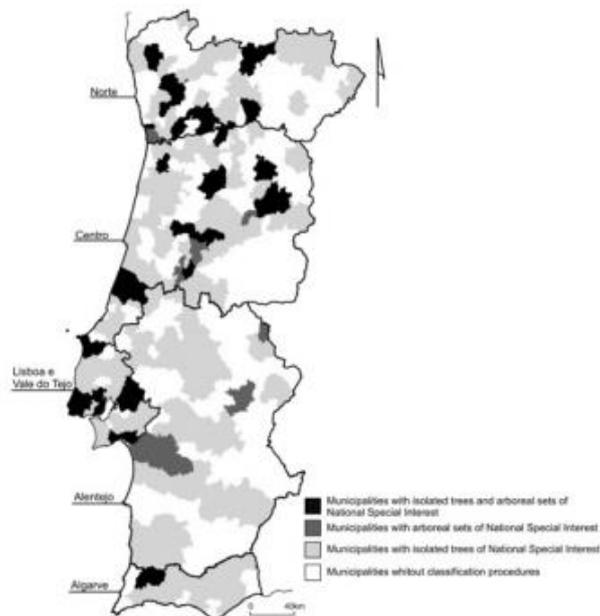


Fig. 1 – Spatial distribution of trees of Public Interest in the five regional Tourism areas in mainland Portugal: i) 'Norte'; ii) 'Centro'; iii) 'Lisboa e Vale do Tejo'; iv) 'Alentejo'; and v) 'Algarve'.

Fig. 1 – Distribuição espacial do Arvoredo de Interesse Público nas cinco áreas regionais de Turismo de Portugal Continental: i) Norte; ii) Centro; iii) Lisboa e Vale do Tejo; iv) Alentejo; e v) Algarve.

Lopes, R. P., Reis, C. S., & Trincão, P. R. (2019) Roteirização turística como instrumento de desenvolvimento territorial: o roteiro “Verde que te quero verde” de Campo Magro/Paraná (Brasil). *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LIV(110), 135-154. <https://doi.org/10.18055/Finis13421>

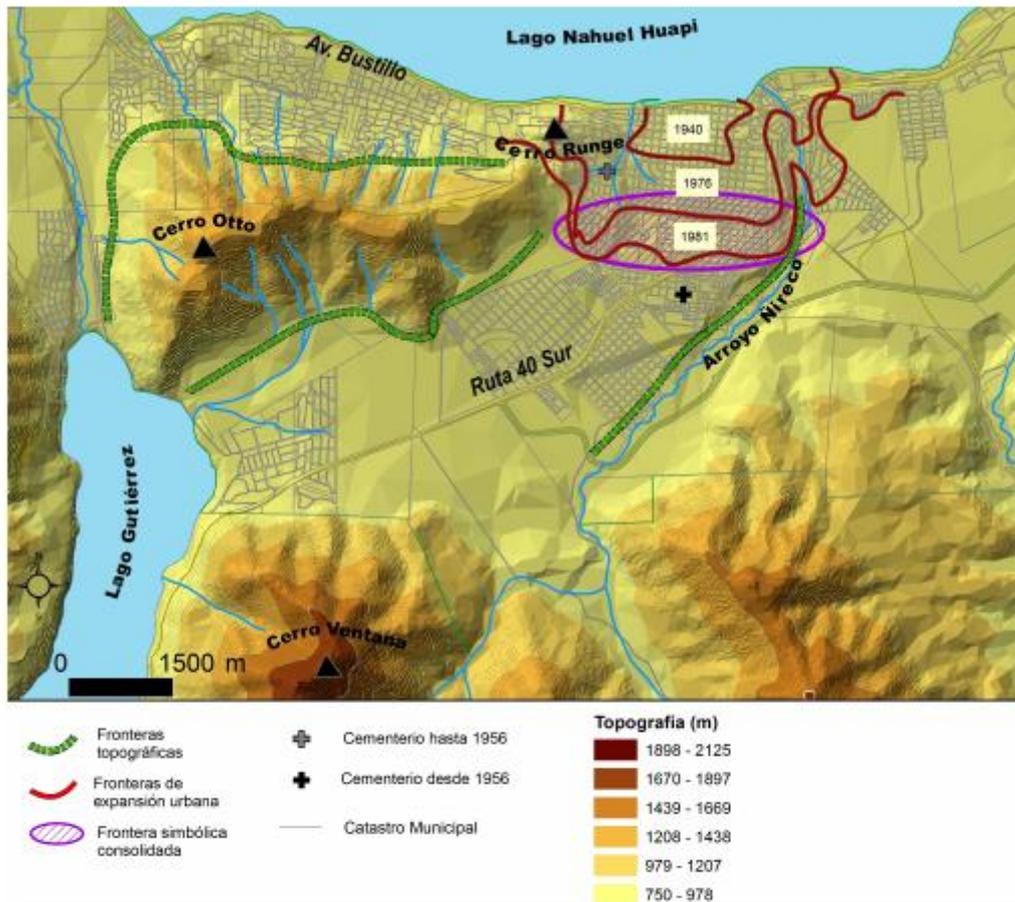


Fig. 3 – San Carlos de Bariloche, topografía y fronteras de expansión.
Figura en color disponible en línea.

*Fig. 3 – San Carlos de Bariloche, topography and expansion frontiers.
Colour figure available online.*

Fuente: elaboración propia sobre la base de fuentes diversas

Matossian, B. (2018) Desigualdades y fronteras (in)materiales en una ciudad media de la Patagonia Argentina. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LIII(110), 107-123. <https://doi.org/10.18055/Finis11896>